

A MULTIDIMENSIONALIDADE DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS: INTERFACE SOCIOCOGNITIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Márcia Miller G. de Pinho¹

Adriana Fischer²

RESUMO: O presente estudo traz à discussão análises advindas de pesquisa enfocando produções escritas desenvolvidas no interior do ambiente universitário e os mecanismos sociocognitivos nelas implicados. Neste artigo, são debatidos particularmente os aspectos sociocognitivos subjacentes às produções textuais, analisadas à luz dos processos de letramento acadêmico que as constituíram, visando revelar a interface teórica dos modelos de processamento cognitivo de textos e dos letramentos, por meio de análise linguístico-discursiva do material escrito explorado. O estudo se alicerça em abordagens teóricas concernentes à perspectiva sociocultural dos letramentos (STREET, 2003; KLEIMAN 2008[1995]; SOARES, 2004), às particularidades dos letramentos acadêmicos (GEE, 1999, 2001; FISCHER, 2007, 2008; STREET, 2010), e às discussões sobre processamento sociocognitivo de textos, (van DIJK, KINTSCH, 2010[1983], 2010[1988]); GABRIEL, 2006), ZIMMER, 2005; SALATACI, AKYEL, 2002). Privilegiando-se a observação da materialidade textual de produções escritas autorreflexivas, foram reunidas evidências que convergem para a hipótese de que os textos escritos funcionam como artefatos socioculturais, cuja produção implica na integração *on-line* de diversos sistemas de conhecimento processados pelos sujeitos. Dados relevantes e recorrentes de problemas de coesão e coerência, fragilidade na compreensão de gêneros e de aspectos ilocucionais dos textos, além da ausência de automonitoramento no processo de escrita possibilitaram articular diferentes olhares teóricos, privilegiando o princípio da multimodalidade do fenômeno linguístico, aproximando, sobremaneira, suas facetas sociais e cognitivas.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Texto. Sociocognição.

ABSTRACT: This study presents a discussion about analyses resulting from research on texts written within the university environment and the socio-cognitive mechanisms involved in writing them. This paper is particularly aimed at addressing socio-cognitive aspects underlying textual productions, analyzed in the light of academic literacy processes that underpin such productions, seeking to unveil the theoretical interface of models for cognitive processing of texts and literacies through linguistic and discourse analysis of the target written material. The study is founded on theoretical approaches on the sociocultural perspective of literacies (STREET, 2003; KLEIMAN 2008[1995]; SOARES, 2004), the specificities of academic literacies (GEE, 1999, 2001; FISCHER, 2007, 2008; STREET, 2010), and discussions on socio-cognitive processing of texts, (van DIJK, KINTSCH, 2010[1983], 2010[1988]); GABRIEL, 2006), ZIMMER, 2005; SALATACI, AKYEL, 2002). Emphasis was placed on observing the textual materiality of students' self-reflexive written productions, and there was evidence that converges on the hypothesis that the written texts work as socio-cultural artifacts whose production involves the online integration of diverse knowledge systems processed by the subjects. Relevant and recurring data on cohesion and coherence problems, difficulty in comprehending genre and illocutionary aspects of texts, and absence of self-monitoring in the writing process, enabled articulating different theoretical perspectives, focusing on the principle of multimodality of the linguistic phenomenon, especially their social and cognitive facets.

Keywords: Academic literacies. Text. Socio-cognition

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel); Chefe de Departamento de Desenvolvimento da Educação da Pró-reitoria de Ensino do IFSul; marciamgpinho@yahoo.com.br

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado) e do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL) da Universidade Regional de Blumenau (FURB); fischer.furb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A discussão acerca dos letramentos, ao se aproximar do enfoque da funcionalidade da linguagem, preconizado pela Unesco e discutido em trabalhos de Soares (2004) e Rojo (2009), tem sua pertinência ampliada, passando a abranger variados contextos educacionais, da educação infantil ao ensino superior. Sobre este último é que se detém o presente estudo.

As produções escritas instituídas no interior do ambiente universitário e os mecanismos sociocognitivos nelas implicados são, portanto, o objeto deste estudo, o qual é um recorte de pesquisa proposta por Pinho (2012), em nível de mestrado, cujo objetivo foi desvelar características linguísticas recorrentes nas manifestações escritas de pedagogos em formação, em conformidade com as suas finalidades de uso.

Neste artigo são debatidos particularmente os aspectos sociocognitivos subjacentes às produções textuais observadas, à luz dos processos de letramento acadêmico que as constituíram, visando revelar a interface teórica dos modelos de processamento cognitivo de textos e dos letramentos, por meio da análise linguístico-discursiva do material escrito em foco.

A análise dos dados linguístico-discursivos privilegia procedimentos interpretativos de textos coletados junto a alunos concluintes de um Curso de Pedagogia, durante um evento de letramento acadêmico mediado por uma das autoras deste artigo, constituindo-se, portanto, como um estudo de campo de recorte transversal.

Para dar conta da análise proposta neste estudo, são privilegiadas abordagens teóricas concernentes à perspectiva sociocultural dos letramentos, defendida por autores como Street (2003); Kleiman (2008[1995]), Soares (2004), dentre outros, bem como as particularidades dos letramentos acadêmicos (GEE, 1999, 2001; FISCHER, 2007, 2008; STREET, 2010), além das discussões sobre processamento sociocognitivo de textos, a partir dos estudos de van Dijk e Kintsch (2010[1983], 2010[1988]), Gabriel (2006), Zimmer (2005) e Salataci e Akyel (2002).

Ao se proceder com essa análise, verifica-se que os textos escritos funcionam como artefatos socioculturais, cuja produção implica na integração *on-line* de diversos sistemas de conhecimento processados pelos sujeitos, em interação com os diferentes contextos sociais.

Outro aspecto a ser destacado diz respeito à dimensão metacognitiva da escrita, uma vez que os textos analisados não demonstram investimentos metacognitivos que possam revelar o processo de automonitoramento da escrita. Além disso, a fragilidade no domínio do sistema de conhecimento ilocucional veio a comprometer a manutenção do propósito autorreflexivo das produções textuais que acabam por se focar em manifestações argumentativas acerca das problemáticas do curso.

A considerarem-se os esperados impactos deste trabalho sobre os processos de formação continuada de professores, este estudo pretende contribuir também com futuros estudos correlatos nas áreas de pedagogia universitária, letramento acadêmico, formação de professores ou outras abordagens afins, que se possam valer de semelhantes objetos investigativos e/ou da estrutura metodológica adotada pelo estudo ora apresentado.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Conforme já delimitado, os aspectos discutidos neste estudo integram um investimento de pesquisa mais amplo, que se caracterizou como um estudo de campo, uma vez que se dá no meio ambiente próprio dos sujeitos de pesquisa, nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem (SEVERINO, 2010).

Embora o estudo original tenha incluído investigações no campo da Linguística Textual, através da análise dos critérios de coesão e coerência dos textos analisados, opta-se, no presente artigo, pela análise específica das estratégias sociocognitivas reveladas nos textos e pela discussão dos processos de letramento relacionados a essas produções acadêmicas.

As produções escritas analisadas foram obtidas a partir da aplicação de instrumento autoavaliativo, aplicado aos alunos concluintes de um curso de Pedagogia de uma Universidade privada do sul do Rio Grande do Sul, em evento de letramento de caráter reflexivo, promovido e coordenado por uma das pesquisadoras/autora deste artigo.

Como parcela representativa do referido curso, foram considerados como sujeitos de pesquisa 17 dos 20 alunos do 8º semestre do Curso de Pedagogia, correspondendo ao número de presentes no momento da coleta de dados, todos vinculados espontaneamente à pesquisa, por meio do preenchimento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A escolha de alunos concluintes teve o propósito de analisar as habilidades comunicativas consolidadas ao longo dos variados processos de letramento acadêmico, desenvolvidos durante os quatro anos de formação universitária promovidos pela Instituição de Ensino Superior.

Para a categorização e análise dos dados coletados, optou-se pela análise de enfoque descritivo e interpretativo, procurando identificar regularidades linguísticas. Os textos do *corpus* foram analisados a partir de suas características gerais de construção, observando-se marcas recorrentes e/ou significativas, a partir da consideração de pressupostos de processamento sociocognitivo dos discursos, estruturados para a pesquisa.

Tais pressupostos – a multidimensionalidade do texto como artefato sociocultural e cognitivo; a composição sistêmica do processamento textual; a funcionalidade social do discurso; a dimensão pragmática dos textos escritos (van Dijk e Kintsch (2010 [1983]) – ao emergirem dos dados, foram organizados como indicadores pertinentes à interpretação dos fenômenos observáveis, à luz do modelo de processamento estratégico proposto originalmente por van Dijk e Kintsch (2010 [1983]), incorporado posteriormente aos estudos de texto empreendidos por Koch (2003 [1997]; 2009 [2002]) e Koch e Elias (2011 [2006]).

ASPECTOS SOCIOCOCGNITIVOS DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS: INTERFACES TEÓRICAS

A estrutura teórica do presente estudo alia-se à compreensão da linguagem como um “fenômeno duplamente complexo” (LEFFA, 2006, p. 4), uma vez que acolhe tanto as relações internas do sistema linguístico, quanto as suas relações externas, a exemplo dos condicionantes culturais, as regras sociais e as relações de poder. Dessa forma, as abordagens teóricas utilizadas na análise coadunam-se para o tratamento do *corpus* em uma perspectiva multifacetada, para a qual convergem especialmente os olhares das áreas socioeducacional, pedagógica, linguística e cognitiva.

Compondo este *design*, opta-se pela perspectiva sociocultural dos letramentos, defendida por autores como Street (2003); Kleiman (2008[1995]), Soares (2004), dentre outros, bem como as particularidades dos letramentos acadêmicos (GEE, 1999, 2001; FISCHER, 2007, 2008; STREET, 2010), além de estudos sobre processamento sociocognitivo de textos, a partir das contribuições de van Dijk e Kintsch (2010[1983], 2010[1988]), Salataci e Akyel (2002).

Os letramentos no contexto acadêmico

Autores contemporâneos como Street (2003), Kleiman (2008[1995]) e Soares (2004) apontam para a complexidade inerente ao entendimento do fenômeno do letramento e sua decorrente conceituação. Os estudos sobre letramento revestem-se desta complexidade, seja pela diversidade semântica que o termo encerra, seja pelas variadas perspectivas teóricas a ele relacionadas, ou ainda, pela multiplicidade de impactos socioculturais que subjazem.

Distinções semânticas sobre letramento são apontadas por Soares (2004) discorrendo sobre suas variações, inclusive no interior da própria discursividade acadêmica. É o caso, analisado pela autora, da emergência do termo em países desenvolvidos, em que o domínio lecto-escritural é quase universalizado e o conceito de letramento remete exclusivamente às práticas sociais de leitura e escrita, e no contexto acadêmico brasileiro, em que a preocupação ainda recai sobre habilidades pertinentes à alfabetização.

Também ratificando a complexidade do conceito de letramento, Kleiman (2008 [1995]) destaca que “investigar o letramento significa uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral” (KLEIMAN, 2008 [1995], p. 17-18).

A par de suas variações conceituais, esses estudos atuais incorporam, para além do domínio da tecnologia da leitura e da escrita, também a desenvoltura dos usuários da língua em práticas sociais, em contextos específicos e para objetivos também delimitados. Trata-se, como propõe Rojo (2009) de letramentos múltiplos, caracterizados pela superação de uma concepção unívoca – *o letramento* –, no sentido da afirmação de sua dimensão plural e social – *os letramentos*.

Essa abordagem marcadamente sociocultural e denominada por Street (2003) de *modelo ideológico de letramento*, cuja ênfase repousa nas *práticas de letramento* (KLEIMAN, 2008[1995]; FISCHER, 2008), tem tido acolhida nas pesquisas recentes sobre o tema, na medida em que parece responder mais amplamente aos desafios da educação contemporânea.

No entanto, a elevação dos aspectos sociais do letramento, inegavelmente oportuna diante dos movimentos científicos pós-modernos e das demandas políticas da atual conjuntura, pode acarretar no “apagamento” da relevância dos processos cognitivos da leitura e da escrita, assim como da materialidade linguística, enquanto também fatores constitutivos do empoderamento crítico-reflexivo dos sujeitos em suas trajetórias de protagonismo social, dimensão esta que o presente estudo propõe-se a agregar às discussões.

Atrelada a esse contexto teórico-conceitual, a discussão do letramento acadêmico reveste-se de semelhantes pressupostos atribuídos à análise da emergência do fenômeno do letramento. Assim, a consideração do letramento nas esferas acadêmicas também remete à reflexão sobre a

pluralidade de contextos de produção, finalidades de uso da leitura e escrita e suas implicações sociais. Nessa perspectiva, destaca-se a diversidade dos letramentos acadêmicos, salientando-se suas variações, em conformidade com os domínios em que são construídos, conforme explicita Fischer (2007, p. 31):

usos correntes de expressões como letramento acadêmico, letramento científico, letramento do local de trabalho, entre outros, associados a este entendimento, explicam a afiliação a aspectos particulares da vida cultural. Esses usos são indicativos de que, consoante os interesses pessoais ou profissionais, cada sujeito pode buscar aprofundamento das características de cada um dos letramentos, nos quais estão envolvidos aspectos que ultrapassam o uso da linguagem. A finalidade, nesse caso, é assumir a identidade social coerente com o domínio de letramento em questão.

Corroborando esta concepção social de letramento, a considerarem-se os diferentes domínios de vida em que este se constrói, o letramento acadêmico, assim como os demais letramentos, comporta outro conceito evocado pela autora – as linguagens sociais (cf. GEE, 1999, 2001), as quais apresentam, segundo Fischer (2007), particularidades como estilo, registro, padrões de vocabulário, sintaxe e conectores discursivos, uma vez que se ligam a atividades sociais específicas e a identidades socialmente situadas

A partir deste enfoque, mais do que apontar padrões universais de domínio da língua e eventuais déficits linguísticos na esfera acadêmica, o tratamento desse tema destaca os estilos comunicativos próprios a comunidades desta esfera, considerando suas finalidades de uso. Nessa linha de análise, a discussão do letramento acadêmico requer, segundo Street (2010, p.6), “[...] uma compreensão aprofundada da produção textual do aluno e sua relação com a aprendizagem no meio acadêmico”.

Ao optar-se por essa forma de abordagem dos letramentos acadêmicos, assumem-se as implicações sociais que se atrelam à análise das manifestações linguísticas em eventos de letramento, no sentido de privilegiar a consideração da língua viva, complexa, multifacetada e multimodal.

O texto como artefato sociocognitivo: a perspectiva do processamento estratégico dos discursos acadêmicos

A partir da hipótese sociointerativa de base cognitiva sustentada por Marcuschi (2008), Koch (2003[1997]; 2009[2002]), Koch e Elias (2011[2006]), evocam-se, para a compreensão dos fenômenos linguísticos, contribuições de diferentes áreas científicas – marcadamente as ciências da cognição e a perspectiva textual-discursiva –, cujos estudos convergem para o entendimento dos processos comunicativos como manifestações complexas, dinâmicas e multimodais.

Nessa perspectiva, ao postular que “se, por um lado, o texto não é um artefato autônomo, por outro, não é um ser num limbo sociocognitivo”, Marcuschi (2008) rejeita quaisquer abordagens reducionistas no tratamento das questões envolvidas na produção e compreensão de textos.

Nessa mesma linha de análise, Koch (2009[2002]) retoma os estudos de Mondada e Dubois (1995) sobre a relação entre as palavras e as coisas, com suas decorrentes categorizações,

postulando que toda escolha linguística, utilizada pelos atores sociais para fins comunicativos, pressupõe um processo de categorização que se altera tanto sincrônica quanto diacronicamente, envolvendo decisões perpassadas por aspectos tanto cognitivos, quanto sociais e ideológicos. Segundo a autora, tal enfoque propõe o estudo da categorização como

um problema de decisão que se coloca aos atores sociais, de forma que a questão não seria avaliar a adequação de um rótulo “correto” para um objeto do mundo, mas descrever os procedimentos linguísticos e cognitivos por meio dos quais os atores sociais se referem uns aos outros. (KOCH, 2009[2002], p. 42)

Ainda defendendo a perspectiva da transdisciplinaridade na análise dos fenômenos linguísticos, importantes estudos sobre compreensão textual e seus mecanismos de processamento vêm sendo empreendidos, na tentativa de aproximar os construtos conceituais e metodológicos das ciências sociais e os próprios das ciências da cognição.

A exemplo disso, propostas integradoras, como o *modelo de processamento estratégico de discurso* (van DIJK, 2010[1983, 1988]), buscam apontar caminhos de análise linguística que possam comportar a complexidade inerente ao objeto de estudo – os eventos comunicativos. Assim a consideração da materialidade textual, poderá oferecer indícios para compreensão dos processos cognitivos subjacentes ao ato de produção e compreensão de textos, aliando fatores sociocontextuais e psicocognitivos, tal como propõe o autor:

Apesar de ainda existir uma lacuna teórica entre, de um lado, uma teoria da língua e do discurso e, de outro, uma teoria social da interação, nosso modelo cognitivo sugere uma possível relação entre as duas teorias. Quando traduzimos estruturas textuais abstratas em processos cognitivos de natureza estratégica, mais concretos, ‘on-line’, e, simultaneamente, pudermos fazê-lo relativamente a estruturas abstratas de interação e situações sociais, estaremos em condições de combiná-las de maneira complexa, em um modelo de interação discursiva. (van DIJK, 2010[1983], p.35)

Tomando-se por base as contribuições teóricas dos estudos linguísticos aqui referenciados, alguns pressupostos são indicados, configurando-se como aporte metodológico para a análise posterior dos dados:

a) o texto é um artefato cultural cuja configuração material comporta e indicia escolhas linguísticas forjadas num arcabouço cognitivo composto de conexões neuronais complexas e dinâmicas, perpassadas por condicionantes sociais. A esse pressuposto designar-se-á, para fins de análise dos dados, como **multidimensionalidade do texto como artefato sociocultural e cognitivo**. Considerando-se tal pressuposto, entende-se que escolhas linguísticas, identificáveis nos textos produzidos por agentes sociais, incluem representações e tratamentos ou formas de processamento das informações. A noção de *representação* é abordada por Koch (2009[2002], p. 37) como o “conjunto de conhecimentos estabilizados na memória, acompanhados das interpretações que lhes são associadas”, enquanto “*as formas de processamento da informação*” são compreendidas como “processos voltados para a compreensão e a ação”. Ambas concepções

encontram acolhida no modelo teórico de “enação”³, o qual implica na consideração de que textos são, como qualquer ação humana, forjados por uma cognição criativa que se materializa a partir da convergência das dimensões biológica, psicológica e sociocultural das experiências;

b) Para o processamento textual, tanto no que tange à produção, quanto à compreensão, concorrem três grandes sistemas de conhecimento (HEINEMANN; VIEHWEGER, 1991 *apud* KOCH, 2009 [2002]) – o linguístico, o enciclopédico e o sociointeracional –, os quais são acessados nas diversas situações de uso da língua, mediados por um sistema de controle procedimental, cuja função é adaptar e adequar os diferentes sistemas de conhecimento às necessidades dos interlocutores, por ocasião de cada situação comunicativa. Esse pressuposto é designado como **composição sistêmica do processamento textual**;

c) os textos são produzidos e recebidos por falantes em contextos específicos, constituindo-se, portanto, em processos funcionais dentro de determinados cenários sociais, correspondendo ao chamado pressuposto da **funcionalidade social do discurso** (VAN DIJK; KINTSCH, 2010 [1983], p. 17), designação que também se acolhe na análise de dados deste estudo;

d) toda situação discursiva envolve intenções voltadas a algum tipo de ação social, o que implica em considerar-se que o produtor de um texto se empenha em um ato social que só será realizado com sucesso, se mobilizar estratégias linguísticas adequadas à situação de uso. Nesse sentido, a **dimensão pragmática de textos escritos** está atrelada às escolhas gramaticais, ortográficas ou estilísticas que lhe poderão conferir eficácia comunicativa em contextos específicos.

Uma vez apresentados os diversos pressupostos de processamento textual selecionados para o tratamento conceitual-metodológico deste estudo, proceder-se-á a análise dos dados previamente selecionados, em função da relevância de suas marcas linguísticas para a caracterização do funcionamento dos referidos pressupostos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a melhor compreensão dos dados, há que se salientar que estes emergiram de uma proposta autorreflexiva cujas questões norteadoras – “O que faço?”; “O que penso?”; “O que significa isto?”; “Como me tornei assim?”; “Como me poderei modificar?” – conduziram os sujeitos a manifestarem-se sobre a construção de sua identidade docente na trajetória de formação acadêmica no curso de Pedagogia. Nas produções textuais obtidas a partir desses desafios reflexivos, analisa-se uma diversidade de indícios relacionados aos pressupostos de processamento sociocognitivo de textos em contexto de letramento acadêmico, conforme já discutidos teoricamente e retomados interpretativamente, a seguir.

³ Conceito discutido por autores de diferentes áreas das ciências humanas (VARELLA, THOMPSON, ROSCH [1992; 1993] *apud* KOCH [2009]), o qual refere-se à indissociabilidade entre sujeito e ambiente, superando a dicotomização interior/exterior, com a introdução do conceito de ação corporificada.

A multidimensionalidade dos textos escritos na esfera acadêmica

Para ilustrar a concorrência de variados fatores envolvidos na produção dos textos coletados nessa pesquisa, dispõem-se trechos que trazem marcas significativas a esse respeito. Diversos trechos de nosso *corpus* oferecem evidências de desvio das regras básicas de escrita atreladas à norma culta, *a priori* esperadas ou desejáveis, em se tratando de textos de alunos concluintes de um curso de formação de professores para atuação na educação básica.

A exemplo disso, notam-se evidências recorrentes do uso inadequado da pontuação, produzindo efeitos incoerentes ao longo dos textos produzidos, como ilustram os seguintes trechos:

TRECHO A1: “Fui apresentada a filósofos da educação! Desde os pensadores mais antigos com Sócrates e Platão e Aristóteles até os contemporâneos José Carlos Libâneo, Paulo Freire etc...”

TRECHO C1: “Sou estudante do curso [...], estou no 8º semestre, durante os quatro anos do curso aprendi muitas coisas tanto nas teorias como nas práticas dos estágios realizados no curso de pedagogia, entrei no curso pensando em abrir uma escolinha infantil [...].”

TRECHO G1: “Nossos estágios em sala de aula aqui pelo *cursão* na minha opinião são de muito pouco tempo o que dá a *impressão* que o que mais importa é o diploma [...].”

TRECHO K1: Eu como *ja* trabalho na (educação) resolvi fazer o curso de pedagogia para ajudar a *realiz* um bom trabalho na minha escola e quero ser um profissional bom.”

TRECHO M1: “Hoje penso que faço tudo da melhor forma possível como profissional para que de fato consiga realizar minhas atividades de maneira coerente não posso estudar, defender uma coisa e realizar outra aconteceu em mim uma grande modificação em mim no decorrer do curso a forma de pensar e de como agir com meus alunos, o curso me ajudou bastante a desenvolver um trabalho sério [...].”

Tomando-se por princípio que os sinais de pontuação são marcas específicas da escrita, cuja configuração exige, por parte do autor, domínios distintos da comunicação oral, tais sinais funcionam, segundo Chacon (1998) como marcadores rítmicos e argumentativos do texto escrito, na medida em que “em suas diferentes escolhas e disposições por parte do escrevente, objetivam levar o destinatário a uma certa conclusão, ou dela desviá-lo” (CHACON, 1998, p. 120).

Nessa perspectiva, as inadequações de uso dos sinais de pontuação indiciam não somente uma disfunção de ritmo da escrita (CHACON, 2006), como um comprometimento das propriedades coesivas e conseqüentemente da coerência textual. Além disso, podem revelar uma tendência ao uso da expressão escrita com excessiva similaridade às modalidades utilizadas na manifestação oral, como demonstram os trechos acima.

Há que se levantar também a hipótese (não passível de comprovação empírica nesse estudo) de que o uso inadequado da pontuação possa estar relacionado com situações multifatoriais, tais como fragilidades nos processos instrucionais de aprendizagem da escrita, pouca familiaridade com leitura e produção de textos escritos. Tal hipótese pode também ser levantada a partir da verificação de uso de letras minúsculas no início de substantivos próprios (TRECHOS C1 e K1), bem como de frequentes erros ortográficos (TRECHOS G1 e K1).

No entanto, em todas as impropriedades textuais apontadas, pode-se perceber o limitado uso da estratégia cognitiva de automonitoramento textual, processo tipicamente relacionado à

produção de escritores iniciantes, como apontam Bereiter e Scardamalia (1987), distinguindo os processos de escritores menos experientes dos empreendidos por escritores mais experientes. Segundo esses autores, as pessoas diferem quanto à forma como produzem textos, propondo dois modelos para a categorização desses processos: o modelo do tipo conhecimento narrado, caracterizando a forma primária de escrita, na qual os escritores iniciantes realizam a tarefa tão logo recordem informações que tenham relação com o tipo e a temática a ser abordada, sem a reflexão sobre como o texto será entendido pelo leitor, e o modelo do tipo conhecimento transformado, compreendido como um processo de monitoramento estratégico do texto, tendo em mente a existência de um interlocutor que necessita compreender o conteúdo comunicado e para o qual dirige suas estratégias deliberadas de escrita.

Considerando-se exemplarmente as evidências relativas ao uso inadequado da pontuação aqui selecionados e recorrentes, em maior ou menor grau, na totalidade dos textos que compõem o *corpus* desse estudo, já se pode inferir, com base nos modelos anteriormente descritos, que os escritores universitários investigados apresentam características típicas do modelo de “conhecimento narrado”, não fazendo uso ou utilizando-se timidamente de estratégias metacognitivas indicadas pelas escolhas linguísticas identificáveis na materialidade textual, a exemplo dos sinais de pontuação.

Corroborando essa perspectiva interpretativa, podem-se considerar, ainda, impropriedades de ordem lexical, semântica ou sintática também presentes em muitos extratos analisados, como demonstram os seguintes exemplos:

TRECHO M2: “[...] antes do curso não tinha o mínimo de conhecimento específico, ‘dava’ aula sem pensar no *individualismo*, no meu aluno como um ser pensante, hoje respeito os limites e a *individualidade* de cada aluno”.

TRECHO N1: “[...] essa vontade de *gestor* vem *dés de* pequena comigo sempre com essa vontade de liderar [...]”

TRECHO K2: “Mas no curso *tem algumas coisa* que *deve melhor* não tem uma sala para os alunos *fazer os trabalho* na prática para os que estão chegando quem sabe *eles consegue*”.

Tomando-se por referência os trechos selecionados, cujas problemáticas são marcadamente replicadas nos demais exemplares do *corpus*, há que se considerar a complexidade que circunda o processo de produção escrita.

Analisar os fatores concorrentes para a utilização das escolhas linguísticas inadequadas à finalidade social dos textos produzidos, bem como aos desejáveis efeitos de coerência pretendidos em uma enunciação, não poderá ser tarefa reducionista, sob pena de incorrer-se em diagnósticos parciais e no levantamento de soluções estéreis no que se refere à superação de fragilidades na escrita.

Nessa linha de análise, o discurso do domínio de habilidades autônomas, disponíveis (ou não) *a priori* no indivíduo, ou ainda, como produto previsível e absoluto de empreendimentos instrucionais pretensamente eficazes, baseados na exposição de regras sobre a língua, parece sucumbir diante da evidência de variados mecanismos concorrentes para a produção de um texto, sejam de ordem cognitiva, sociocultural ou ideológica.

Assim, construções comunicativas como “*tem algumas coisa que deve melhor*” (TRECHO K2), mais do que representarem estigmas pessoais, reforçando o discurso da crise (cf. GEE, 1999), indiciam estratégias cognitivas e representações (KOCH, 2009[2002]) frequentemente apartadas do diagnóstico educacional e das perspectivas pedagógicas de aprendizagem da língua escrita, além de oferecerem pistas importantes para a compreensão das diferentes práticas de letramento em que se insere o sujeito ao longo de sua vida, por quais discursos transita, e em que medida consegue tornar-se um *insider* (GEE, 2001) em determinados contextos.

Nessa perspectiva, é razoável aproximar as contribuições teóricas das ciências cognitivas dos estudos do letramento, considerando a evidente multidimensionalidade do texto, a exemplo dos trechos aqui analisados. A flagrante recorrência de modalidades comunicativas problemáticas verificadas em textos dos sujeitos da presente pesquisa, aponta para a existência de uma cognição social, como descreve Koch (2009), a partir das contribuições dos modelos cognitivos de processamento textual: “sistema de estratégias e estruturas mentais partilhadas pelos membros de um grupo, [...] tais como situações, interações, grupos ou instituições” (KOCH, 2009[2002], p. 44).

Nota-se que a perspectiva dos modelos, apresentada por van Dijk (1988), desenvolvida por Koch em estudos posteriores, corrobora a compreensão do processamento textual como um fenômeno multimodal, aproximando as contribuições das teorias cognitivas e das teorias socioculturais da linguagem, como os estudos do letramento:

os modelos constituem, pois, conjuntos de conhecimentos socioculturalmente determinados e vivencialmente adquiridos, que contêm, tanto conhecimentos declarativos sobre cenas, situações e eventos, como conhecimentos procedurais sobre como agir em situações particulares e realizar atividades específicas. (KOCH, 2009[2002], p. 45.

Ao observarem-se textos produzidos por sujeitos que partilham determinadas características culturais, são partícipes dos mesmos eventos de letramento em determinados contextos, e que estão circunstancialmente associados em função de propósitos sociais similares, há que se indagar, portanto, quais marcas linguísticas os aproximam e, sobretudo, quais fatores subjazem a essas marcas recorrentes.

Nessa perspectiva, a constatação de problemas na materialidade textual implica no postulado de que estratégias cognitivas socialmente situadas estão associadas a esses problemas, produzindo efeitos comunicativos inadequados ao pleno cumprimento das funções sociais dos textos produzidos. Para isso, tanto a contribuição teórica dos modelos de processamento textual, como “estruturas complexas de conhecimento que representam as experiências que vivemos em sociedade e que servem de base aos processos conceituais” (KOCH, 2009 [2002], p. 44), como também as contribuições dos estudos do letramento, ratificam o pressuposto da multidimensionalidade do texto como artefato sociocultural e cognitivo.

Indícios da composição sistêmica dos textos acadêmicos

O sistema de conhecimento linguístico emerge como uma das principais marcas verificáveis no corpus aqui analisado. Considerando-se a relevância desses achados para a Linguagem, São Carlos, v. 26 (2): 2016.

compreensão dos fenômenos investigados, esse sistema merecerá uma seção específica para sua discussão. No entanto, há que se antecipar, para fins de encadeamento interpretativo em relação às evidências correspondentes aos demais sistemas, que as recorrentes fragilidades de ordem gramatical ou lexical articulam-se sobremaneira às de ordem enciclopédica e sociointeracional, conforme se pode inferir na análise dos seguintes trechos:

TRECHO D1: “Uma outra *relevância*, seria em relação aos estágios, na maioria das vezes realizados em escolas filantrópicas (com vínculo com a UCPel) e não na rede pública *onde* a maioria dos profissionais irá atuar. *Onde* a maior parte da população está, pois *são nestes lugares* que poderemos confrontar as teorias que estudamos com a REALIDADE SOCIAL (grifo do autor).”

TRECHO F1: “Atualmente estamos começando o nosso “TCC”, *cada qual* com seu foco, mas diante disso podemos notar que muitas vezes que *nos faltaram um pouco* mais de “embasamento teórico” para que *podéssemos* em nossas escritas ter mais propriedade no que queremos dizer e *onde* possamos nos auxiliar nas *horas difíceis como está sendo* o momento do Trabalho de Conclusão de Curso.”

Os problemas de escolha lexical, de concordância, de uso de aspas, de conjugação verbal, de pontuação, dentre outros, denunciam fragilidades no domínio de conhecimentos linguísticos. Porém, haverá de se considerarem também as interveniências dos demais sistemas para a configuração de tais enunciados.

A percepção do objetivo ilocucional e supraestrutural, por exemplo, também mostra-se problemática, ao se considerar que, a par de serem textos produzidos na esfera acadêmica, na qual seria esperada maior preocupação com a norma culta, ambos os trechos não demonstram investimentos metacognitivos que possam revelar um processo de automonitoramento da escrita. Ao contrário, a percepção do interlocutor – a pesquisadora que exercia função de coordenação na Instituição –, parece tão somente mobilizar manifestações denunciastas e reivindicatórias, subvertendo, portanto, o objetivo autorreflexivo da tarefa e secundarizando o cuidado com os aspectos formais em relação ao conteúdo pretendido.

A revelação da funcionalidade social dos discursos em um contexto acadêmico

A considerar-se o pressuposto da funcionalidade social do discurso (van DIJK; KINTSCH, 2010 [1983]), acolhe-se a ideia de que o processamento de discurso não se constitui em mero evento cognitivo. Ao contrário das perspectivas mentalistas, que concebem os processos cognitivos como uma realidade biológica *a priori*, defende-se a existência de uma cognição social (van DIJK; KINTSCH, 2010 [1983]; KOCH, 2009 [2002]), em que estratégias de compreensão e produção textual são compreendidas como processos sobre os quais intervêm os modelos de situação (van DIJK, 2010 [1988]), formado pelas representações socialmente construídas e armazenadas na memória dos usuários da língua.

Evidências significativas da existência de uma cognição social participando do processo de produção textual e direcionando o conteúdo e a forma dos dizeres, encontram-se nos seguintes extratos:

TRECHO Q2: “[...] saio hoje de um curso de Pedagogia com a certeza de que muitos conhecimentos técnicos eu não tenho principalmente quanto a supervisão e gestão e as questões ligadas a língua portuguesa.”

TRECHO B1: “Na qualidade de aluna concluinte da Universidade Católica de Pelotas, venho por meio deste documento refletir minha trajetória de formação acadêmica, a qual me oportuniza um momento autoavaliativo referente a identidade profissional, construída por mim em conjunto com o grupo de professores e colegas de turma.”

TRECHO A2: “Estamos diante da sociedade da tecnologia; da informação. A metodologia utilizada nas aulas é a mesma do século XV. Se percorrermos a história da educação no Brasil, constataremos que a carreira docente ocupava um importante lugar na sociedade.”

No TRECHO Q2 a aluna revela a percepção da condição da pesquisadora – neste caso figura de liderança acadêmica – a quem se dirige numa nítida posição de autojustificação, sobretudo no que se refere a fragilidades na “língua portuguesa”. Percebe-se que a aluna, ao compor sua manifestação, interpreta o contexto em que se insere seu texto, bem como a finalidade de sua produção, demonstrando preocupação com um possível julgamento linguístico realizado pela pesquisadora. Nota-se, portanto, que a usuária da língua constrói “uma representação não só do texto, mas também do contexto social, e que ambas representações interagem” (van DIJK; KINTSCH, 2010 [1983], p. 17).

Igual estratégia se pode notar nos trechos subsequentes, em que as alunas também constroem representações sobre os contextos de produção de seus textos. Particularmente no TRECHO B1, a aluna vale-se de um estilo marcadamente formal e protocolar ao dirigir-se a alguém que figura em seu modelo de situação como um integrante superior do cenário acadêmico, a quem deseja manifestar-se de forma linguisticamente cuidadosa. Neste segmento, percebem-se estratégias de automonitoramento textual, aproximando-se da modalidade escrita de “conhecimento transformado” (BEREITER; SCARDAMALIA, 1987), com nítida preocupação com a recepção e interpretação do interlocutor, o que se repetirá ao longo de todo o texto dessa participante e que se constitui em uma exceção, considerando-se as características gerais de escrita identificadas nos demais textos do *corpus*.

Já no TRECHO A2, a par da nítida incidência de um modelo de situação sobre os dizeres da aluna, percebe-se dificuldade na composição da tessitura textual, já que ela se utiliza de uma sequência de enunciados recorrentes nos “Discursos dominantes” (GEE, 1999), próprios das práticas de letramento acadêmico, porém sem a reflexividade que lhe permitiria a fluência argumentativa e o encadeamento de ideias.

A emergência da dimensão pragmática de textos acadêmicos

O texto escrito é um poderoso objeto social, cuja formulação favorece a produção de impactos sociais vinculados às intenções de quem o produz. Tal pressuposto pragmático do texto coaduna-se com o pressuposto da funcionalidade social do discurso, no sentido de destacarem-se os aspectos contextuais do processamento.

A amostragem selecionada anteriormente para ratificar o pressuposto da funcionalidade social do discurso também ilustra claramente como os participantes empenham-se em construir um ato social, um ato de fala, por meio de seus dizeres.

Ainda corroborando a existência de uma dimensão pragmática nos textos escritos, podem-se destacar os seguintes trechos, nos quais se fazem notar propósitos de crítica institucional e/ou social, elogio institucional, autojustificação, inserção nos discursos dominantes, dentre outras intenções menos recorrentes:

TRECHO A3: “Hoje o Pedagogo, é relegado a um cuidador de crianças, característica essa, muito inferior a sua real formação.”

TRECHO D2: “[...] pude constatar uma ‘detenção de poder’ da antiga coordenação, que muitas vezes por interesses próprios, esquecia do seu verdadeiro papel no curso.”

TRECHO G3: “Conheci aqui na universidade poucos professores comprometidos e competentes no que fazem (não estou julgando ninguém).”

TRECHO I1: “É um curso muito rico, com muitas potencialidades e capacitações de professores, que levarei para sempre o meu aprendizado e satisfação como aluna *da instituição do curso* de Pedagogia.”

TRECHO M3: “Hoje penso que faço tudo da melhor forma possível como profissional para que de fato consiga realizar minhas atividades de maneira coerente.”

TRECHO B2: “Para *Educar*, pensar o processo educativo, propor novas metodologias e políticas educacionais, é necessário bem mais que o simples ‘gostar de crianças’.”

Há que se observar ainda que, em geral, os trechos versam sobre o curso, as condições da carreira docente, os papéis socialmente atribuídos ao pedagogo, dentre outros focos que deslocam o autor da proposta inicial. Com isso, a maioria dos discursos incorre na estratégia de desviar-se da proposta autorreflexiva, negando, portanto, o objetivo autorreferencial da atividade inicialmente apresentada.

Desse modo, a análise do *corpus* permite verificar que os sujeitos conduzem pragmaticamente seus dizeres, visando propósitos relativamente similares, porém desviando-se dos objetivos delimitados inicialmente pela pesquisadora.

CONCLUSÕES

Privilegiando-se o tratamento do objetivo de analisar, por meio da observação da materialidade textual das produções escritas autorreflexivas, os pressupostos de processamento sociocognitivos e os mecanismos metacognitivos subjacentes às marcas linguísticas identificadas, procedeu-se à análise interpretativa dos textos componentes do *corpus*, identificando-se indícios acerca do funcionamento de cada um desses pressupostos nas referidas marcas linguísticas.

A partir desse procedimento de análise chegou-se a conclusões significativas que convergem para a sustentação da hipótese de que os textos escritos funcionam como artefatos de importante impacto sociocultural, cuja produção implica na integração *on-line* de diversos sistemas de conhecimento processados pelos sujeitos.

Em relação à *multidimensionalidade do texto como artefato sociocultural e cognitivo*, foram expressivas as suas evidências empíricas, a partir das quais se infere a concorrência de

diversos fatores para sua produção e compreensão. Nesse particular, analisaram-se diversos trechos com problemas de coesão e coerência, identificando-se a interface de múltiplos fatores responsáveis pela sua produção, dentre os quais se podem destacar possíveis fragilidades instrucionais, compreensão dos gêneros e percepção dos aspectos ilocucionais próprios aos textos em seus contextos de produção.

A partir dessas constatações, é plausível inferir que, para a produção de textos, concorrem variados mecanismos, sejam de ordem cognitiva, sociocultural ou ideológica. Nessa perspectiva, a análise dos fatores concorrentes para a utilização das escolhas linguísticas inadequadas à finalidade social dos textos produzidos e de seus efeitos de coerência não poderá se constituir em uma tarefa reducionista, sob pena de incorrer-se em diagnósticos parciais e no levantamento de soluções estereis, no que se refere à superação de fragilidades na escrita.

Diferentes trechos destacados do *corpus* de pesquisas ratificaram a concorrência de diversos sistemas de conhecimento para o processamento de textos escritos, corroborando o pressuposto da *composição sistêmica do processamento textual*. Exemplos categóricos acerca dessa convergência se fazem notar em sequências enunciativas em que há problemas na percepção do objetivo proposto para a produção, por parte do escrevente.

Tal evidência revela fragilidade no domínio de sistemas de conhecimento vinculados tanto à esfera social quanto à cognitiva. Nesse sentido, conclui-se que, para a eficácia comunicativa dos textos produzidos, haverá de ser contemplados sistemas de conhecimento de diversas ordens, processados e ressignificados sociocognitivamente por ocasião da produção textual.

Nesse sentido, vários trechos analisados não demonstraram investimentos metacognitivos que pudessem revelar o processo de automonitoramento da escrita. Além disso, a fragilidade no domínio do sistema de conhecimento ilocucional, por exemplo, veio a comprometer a manutenção do propósito autorreflexivo das produções textuais propostas, as quais foram deliberadamente convertidas em textos argumentativos acerca das problemáticas do curso.

Já os variados problemas gramaticais como pontuação, ortografia, conjugação verbal, dentre outros visíveis no *corpus*, denunciam dificuldades dos sujeitos no domínio dos conhecimentos linguísticos, muito embora articulados aos domínios dos demais sistemas de conhecimento que, nitidamente, interagem por ocasião do processamento de texto.

Em relação ao pressuposto da *funcionalidade social dos discursos* pôde-se verificar a existência de uma cognição social (van DIJK; KINTSCH, 2010 [1983]; KOCH, 2009 [2002]), em que estratégias de compreensão e produção textual são compreendidas como processos sobre os quais intervêm os modelos de situação (van DIJK, 2010 [1988]), formados pelas representações socialmente construídas e armazenadas na memória dos usuários da língua. Tal evidência faz-se notar em trechos em que os sujeitos demonstram interpretar o contexto em que se insere seu texto, bem como a finalidade de sua produção, demonstrando preocupação com um possível julgamento linguístico realizado pela pesquisadora ou, ao contrário, uma nítida despreocupação – quiçá desconhecimento – para com as questões formais da língua.

Ratificando o pressuposto da *dimensão pragmática dos textos escritos*, muitas foram as evidências, no *corpus* analisado, de que os participantes se empenham em construir um ato social

por meio de seus dizeres. Em variados trechos fazem-se notar propósitos de crítica institucional e/ou social, elogio institucional, autojustificação e inserção nos Discursos dominantes.

Constata-se que os procedimentos de análise empreendidos, bem como a estrutura teórica constituída para a compreensão dos objetos de estudo, foram adequados aos propósitos investigativos, na medida em que possibilitaram articular diferentes olhares acerca de um mesmo fenômeno, conferindo-lhe o *status* de complexidade que não somente o eleva, do ponto de vista de sua configuração científica, como também o ressignifica do ponto de vista de sua pertinência social.

REFERÊNCIAS

BEREITER, Carl; SCARDAMALIA, Marlene. **The psychology of written composition**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1987.

CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 30, n.2. p. 177-187, jul/dec. 2008.

_____. **A construção de letramento na esfera acadêmica**. 340f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Brasil, 2007.

GABRIEL, Rosângela. A compreensão em leitura enquanto processo cognitivo. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 31, n. especial, p. 73-83, 2006.

GEE, James P. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2.ed. London: The Farmer Press, 1999.

_____. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. **Journal of adolescent & adult literacy**. Internacional Reading Association. v.8, n. 44, p. 714-725, mai 2001.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008[1995].

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009[2002].

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003[1997].

_____. ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011[2006].

LEFFA, Vilson. J. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 1, p. 27-49, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: parábola Editorial, 2008.

PINHO, Márcia M. G. **Análise textual de produções autorreflexivas de alunos de Pedagogia: interface sociocognitiva dos letramentos acadêmicos**. 124f. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas. Brasil, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Linguagem, São Carlos, v. 26 (2): 2016.

SALATACI, Reyhan; AKYEL, Ayse. Possible effects of strategy instruction on L1 and L2 reading. **Reading in a foreign language**, v. 14, n.1. p. 1-17, 2002.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**. Minas Gerais, n. 25, p.18-29, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 17 set. 2004.

STREET, Brian. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Paper entregue após a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade, 2003. Disponível em: <<http://telecongresso.sesi.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2003.

_____. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução de Armando Silveira e Adriana Fischer. **Perspectiva**, UFSC, Florianópolis, v. 8 n. 2, jul./dez. 2010.

VAN DIJK, T.; KINTSCH, W. A caminho de um modelo estratégico de processamento de discurso. In: VAN DIJK, T. **Cognição, discurso e interação**. (org.e apresentação de Ingedore V. Koch). 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010 [1983], p. 09-35.

_____. Modelos na memória: o papel das representações da situação no processamento do discurso. In: VAN DIJK, T. **Cognição, discurso e interação**. (org.e apresentação de Ingedore V. Koch). 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010 [1988], p. 158-181.

ZIMMER, Márcia C. O connexionismo e a leitura de palavras. In: ROSSA, Carlos; ROSSA, Adriana. Rumo à psicolinguística connexionista. **EDIPUCRS**, Porto Alegre, p. 1001-138, 2005.

Recebido em: 30/03/2016. Aceito em 20/07/2016.